

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de São Paulo Class.: 493

Data: 02/03/81 Pg.: _____

TRABALHO

Tiros, no Dia do Trabalho em São Paulo.

O Dia do Trabalho foi comemorado ontem em todo o País em clima de tranqüilidade, mas com muitas manifestações de protesto contra o aumento do desemprego. A tranqüilidade só foi quebrada na Capital, quando a polícia investiu contra uma pequena passeata, ferindo uma moça com um tiro na coxa. Na Praça da Sé, ouviram-se muitas críticas ao governador Paulo Maluf, sempre vaiado e chamado de "ladrão"; no ABC, cerca de oito mil pessoas aprovaram proposta do presidente nacional do PT, Luís Inácio da Silva, para a realização de uma greve geral, no dia 1º de outubro.

A principal comemoração ocorrida na Capital foi a da praça da Sé, que reuniu de 3 a 4 mil pessoas. A manifestação foi organizada pelo movimento "Unidade Sindical" — que fez a mesma coisa em várias outras capitais —, mas não contou com a presença de Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinão, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior da América Latina.

Durante a solenidade, foi lido um manifesto, assinado por 29 entidades sindicais de 14 Estados, no qual se criticam notadamente duas coisas: a redução do emprego na economia como um todo e a solução proposta pela Volkswagen de reduzir a jornada de trabalho.

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Hugo Perez, é possível detectar "uma gravíssima crise econômico-financeira", que está provocando "uma aflitiva instabilidade de empregos".

Críticas a Maluf

Mas boa parte da manifestação serviu para realçar a impopularidade de Maluf, sempre vaiado ao simples pronunciamento de seu nome, quando não xingado em altos brados. Em um raro momento de descontração, a multidão aplaudiu um popular que desfilou com um cartaz representando um esqueleto, dizendo que aquele seria o "futuro político" de Maluf. Um representante das Associações de Amigos de Bairro salientou, em seu discurso, que, "se depender dos bairros, Maluf não se elegerá nem inspetor de quarteirão".

Um grupo ligado ao jornal Hora do Povo iniciou uma passeata, depois de encerrada a concentração por volta das 12h30 e já dispersados os manifestantes. Este grupo, sempre seguido de perto por policiais à paisana e viaturas do DSV, dirigiu-se para a praça Ramos de Azevedo, em frente do Teatro Municipal, onde houve discursos. Em seguida, o grupo voltou para a praça do Patriarca, entrando na rua São Bento.

Foi nesse momento que duas peruas Veraneio, de cor azul-clara, sem chapas e com as sirenes ligadas, investiram contra os manifestantes. Houve tiros e uma mulher, identificada como Sandra Koloszuk, de 22 anos, foi atingida na coxa esquerda. O ferimento parece ter sido superficial, porque ela foi logo liberada pelo Hospital São Paulo, onde recebeu atendimento médico. Segundo afirmações de Sandra, que disse poder reconhecer pelo menos dois policiais envolvidos no episódio, outras duas moças foram presas.

Missa em São Bernardo

As comemorações do Dia do Trabalho no ABC, promovidas por 14 sindicatos, tiveram início com missa celebrada por dom Cláudio Hummes, bispo de Santo André, na igreja-matriz de São Bernardo. Em seu ser-

Isto aconteceu quando a polícia investiu contra uma pequena passeata, na rua São Bento. Mas, no resto do País, o 1º de Maio foi comemorado sem maiores incidentes, embora com muitas críticas ao governo e ao aumento do desemprego. No ABC, o presidente do PT, Luís Inácio da Silva, propôs a realização de uma greve nacional no dia 1º de outubro.



No ABC, a aprovação da greve nacional em outubro.



Lula, o cacique Mário Juruna e frei Beto, na missa em São Bernardo.



Sandra, ferida na coxa esquerda.



Na praça da Sé, valas e xingamentos contra Maluf.

mão, dom Cláudio disse que "a luta operária é a luta do povo, a realização da obra de Jesus". Ao falar das recentes demissões na região, frisou que "a classe operária deve estar de cabeça erguida sempre, pois não é responsável pela crise econômica que estamos vivendo. A crise provém do modelo econômico brasileiro".

Após a celebração, aproximadamente 10 mil pessoas, portando mais de 100 faixas, de diversos sindicatos e do Partido dos Trabalhadores, saíram em passeata rumo ao Paço Municipal de São Bernardo, percorrendo três quilômetros, sem incidentes. O ato público, assistido depois por cerca de 8 mil pessoas, foi aberto pelo prefeito Tito Costa, que salientou a diferença entre o 1º de Maio deste ano e o do ano passado. "Hoje, a tensão é menor, porque não temos a polícia e helicópteros a nos ameaçar".

Outras pessoas a falar foram os caciques da tribo Xavante, Aniceto e Mário Juruna, que criticaram a situação do Índio no Brasil. Já o deputado federal Benedito Marcellio (PMDB) abordou a questão do salário mínimo. "Depois do novo salário

mínimo anunciado, não podemos esperar nada do governo, a não ser coisas piores para o dia de amanhã", disse ele.

De posse do decreto, leu as divisões do novo mínimo: "Alimentação, Cr\$ 3.342,60; vestuário, Cr\$ 1.090,00; higiene, Cr\$ 469,00; habitação, Cr\$ 2.669,00; transporte, Cr\$ 311,00. Como vocês podem ver, não há qualquer referência à recreação, educação e assistência médica".

Greve geral

O ato público foi encerrado com a proposta de Luiz Inácio da Silva de uma greve geral no dia 1º de outubro, caso o governo não atenda às seguintes reivindicações: liberdade e autonomia sindical; estabilidade no emprego; revogação da Lei de Segurança Nacional; redução do custo de vida; congelamento dos aluguéis; salário mínimo real em todo o País e a criação do salário-desemprego.

Apesar da aprovação dos presentes, Luiz Inácio da Silva reconheceu que a proposta não é definitiva, porque "é necessário ainda convencer milhões de trabalhadores brasileiros e dirigentes sindicais a participarem dessa luta".

Na opinião de Lula, "a proposta de greve nacional não é radical. Apenas estamos chamando o governo à razão e dando cinco meses de prazo. Queremos conversar. Entretanto, se nesse prazo não houver nenhum acordo, a culpa não será dos trabalhadores, mas do governo, que nunca quis sentar para negociar as nossas reivindicações".

Durante o ato público, o presidente da Junta Governativa do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Afonso Monteiro da Cruz, anunciou que até segunda-feira serão publicados os editais convocando eleições, entre os dias 3 e 7 de agosto, para a diretoria da entidade, sob intervenção do Ministério do Trabalho desde maio do ano passado.

A propósito do seu encontro, quinta-feira, com o ministro Murilo Macedo, para debater a iminência de novas demissões da Volkswagen, Afonso Monteiro da Cruz afirmou: "Lamentavelmente, não trouxemos nada de novo de Brasília. Trouxemos a certeza de que temos de nos organizar, se quisermos resolver os nossos próprios problemas".

Segundo ele, Murilo Macedo informou que a Volkswagen assumiu o compromisso de suspender as demissões até o próximo dia 15 e que, a partir daí, "o governo não vai intervir". A questão, lembrou Monteiro da Cruz, é que as dispensas não acontecem só na Volks, mas são crescentes em outras firmas do ABC.

Em Guarulhos, as festividades foram patrocinadas por dez sindicatos e pela Prefeitura local, que ofereceu refrigerantes e chope a todos os presentes. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da região, Arnaldo Rodrigues da Paixão, anunciou que um dos principais objetivos do próximo Conclat (Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras), marcado para agosto, será a criação da CUT (Central Única de Trabalhadores).

Em Campinas, houve duas manifestações. Uma patrocinada pelo Sindicato dos Metalúrgicos, que apresentou como principal reivindicação a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. Outra concentração, encabeçada por Jacó Bittar, do Sindicato dos Petroleiros, deu ênfase à revogação da Lei de Segurança Nacional.

Os metalúrgicos de Taubaté e Pindamonhangaba, no Vale do Paraíba, publicaram ontem nos jornais da região manifesto que conta com o apoio dos partidos oposicionistas, defendendo a convocação da Constituinte, eleições livres e diretas em todos os níveis e criação da CUT.

Em Santos, o movimento Unidade Sindical e outros grupos oposicionistas só conseguiram reunir pouco mais de 200 pessoas para apresentar estas mesmas reivindicações. O ato parece ter sido prejudicado por duas partidas de futebol que se disputavam nas proximidades.

Outros Estados

No Rio de Janeiro, a principal comemoração reuniu 5 mil pessoas no campo de São Cristóvão, presentes todas as agremiações oposicionistas, exceto o PP do governador Chagas Freitas, que comemorou o 1º de Maio, no mesmo horário, na quadra da Escola de Samba de Mangueira.

Em Belo Horizonte, cerca de 2 mil pessoas concentraram-se a partir das 9 horas na praça Rui Barbosa, em frente da estação ferroviária.

No Rio Grande do Sul, as comemorações foram marcadas por passeatas e comícios, com duras críticas ao governo, em Porto Alegre e várias cidades do Interior, como Santa Maria, Pelotas e Novo Hamburgo.

Em Salvador, também houve duas comemorações. Uma, do movimento Unidade Sindical, liderada pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Manoel dos Santos, apontado como um dos maiores pelegos da Bahia. Outra, encabeçada por políticos do PMDB. Mas em ambas não faltaram críticas ao governo e pedidos pela redemocratização do País.

Em Curitiba, uma concentração de duas mil pessoas, organizada pelos partidos políticos, associações de bairro, sindicatos e entidades de defesa dos Direitos Humanos, em Vila Nossa Senhora da Luz, bairro operário da cidade, foi a principal manifestação.

No Recife, nem a programação oficial nem o ato público organizado pelos oposicionistas despertaram o entusiasmo dos trabalhadores para as comemorações. Em sua maioria, os empregados preferiram aproveitar o dia ensolarado para encher as praias.